



A JUVENTUDE NAS PÁGINAS DO JORNAL FOLHA DE S. PAULO DURANTE A DÉCADA DE 1970

Patrick Freire Machado¹, Luciana Rossato²

¹ Acadêmico do Curso de História da FAED-UDESC - bolsista PROBIC/UDESC

² Orientadora, Departamento de História FAED - lucianarossato1972@gmail.com

Palavras-chave: Juventude, Folha de S. Paulo, Década de 1970

Este artigo tem como objetivo analisar a forma como os jovens são visibilizados nas reportagens do jornal Folha de S. Paulo no decorrer da década de 1970. Para isto foram selecionados 36 reportagens e 3 peças publicitárias veiculadas entre janeiro de 1970 a dezembro de 1979. O Jornal Folha de S. Paulo construiu desde seu inicio, no ano de 1921, uma identidade caracterizada pela pluralidade de informações em suas publicações distribuídas diariamente e que tinham como foco informar aspectos políticos, econômicos e do entretenimento presentes na vida de seus leitores. Sabendo da grande influencia que o jornal possui desde sua criação, selecionamos o presente recorte temporal, separando e destacando matérias que nos ajudem a compreender esse período segundo a narrativa produzida por este órgão da imprensa. A pesquisa foi realizada no acervo on line do jornal Folha de S. Paulo (<http://acervo.folha.uol.com.br/>) que disponibiliza as páginas digitalizadas pela própria empresa. A pesquisa foi feita em duas etapas: primeiro foi realizado uma pesquisa a fim de conhecer a estrutura deste impresso (seções, número de páginas, editores, uso de imagens e distribuição da publicidade, entre outros aspectos). Concomitantemente foi selecionando reportagens e/ou peças publicitárias que retrataram jovens e/ou a juventude no período delimitado para a análise. Esta pesquisa foi feita por palavras-chaves, mas também pela visualização página a página dos números dos jornais. Após este trabalho de pesquisa no acervo foi realizado leituras a fim de estabelecer diálogos entre o que foi publicado sobre os jovens e a juventude no referido impresso e as demandas políticas, econômicas e sociais da época. As transformações ocorridas nos governos de Jânio Quadros (1960), de João Goulart e dos governos militares que o sucederam, após o golpe civil-militar (1964) reverberam na década de 1970, o que aparece no jornal analisado ao priorizar os assuntos relacionados a política e a economia. Entre os destaques salienta-se crises, como a do petróleo (que ocorreu em meados de 1973-74 e posteriormente em 1979) o desenvolvimento da construção civil e o crescimento urbano levando o país a alcançar o 9º lugar na economia mundial. Este período, conhecido por “milagre econômico brasileiro”, posteriormente somados aos empréstimos e ao acúmulo de dívidas com o mercado exterior e o esvaziamento das reservas federais, influenciou no aumento dos valores dos combustíveis e o elevado índice da inflação do país. Somados a estes acontecimentos políticos e econômicos, ocorrem também fortes mudanças nos estilos musicais e comportamentais, influenciando atitudes e vestimentas consideradas mais ousadas e diferenciadas. A inserção dos/das jovens, nesta década, em diversas áreas que antes não ocupavam, acarretou em maior atenção por parte da sociedade, e da imprensa, com este segmento

da população, o que levou a redefinição e ao questionamento do papel dos mesmos na sociedade. A análise deste conjunto documental foi feita a luz dos referenciais teóricos e de estudiosos da História da Imprensa, bem como pelas discussões acerca dos conceitos de juventude. Pretendeu-se identificar quais os discursos produzidos sobre os diferentes tipos de jovens, sua atuação na sociedade, nas questões políticas e culturais de seu tempo e as expectativas em relação ao seu papel nos projetos futuros da sociedade brasileira. A partir deste dialogo que fazemos com as publicações do jornal, contextualizando o período e problematizando formas que são descritas a juventude que é dada a ver nas páginas do jornal Folha de S. Paulo, constata-se a forte presença de jovens que cursavam o ensino superior, advindos de uma classe média/alta e majoritariamente branca. A fim de analisar o material coletado do jornal, referente ao recorte temporal escolhido, busco referência nos estudos do período realizados por historiadores especialistas da história do Brasil contemporâneo e seus processos de modernização, regime militar e democracia, entre os quais Daniel Aarão Reis, Hebert S. Klein, Francisco Vidal Luna, Marcelo Ridenti, e sobre história geral do Brasil as historiadoras Lilia M. Schwarcz e Heloisa Starling. Este artigo se insere na pesquisa A imprensa e os jovens: representações sobre a juventude veiculadas na imprensa brasileira (1960-2000), coordenada pela Dra. Luciana Rossato, que teve início em agosto de 2015 e que tem como objetivo investigar os discursos veiculados por órgãos da imprensa brasileira acerca da juventude, seus interesses, suas demandas e espaços de atuação, entre 1960 e 2000.